

Utopias e Distopias da Ciência Política

Karoline Coelho de Andrade e Souza
(Organizadora)



Karoline Coelho de Andrade e Souza
(Organizadora)

Utopias e Distopias da Ciência Política

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Rafael Sandrini Filho
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
U91	Utopias e distopias da Ciência Política [recurso eletrônico] / Organizadora Karoline Coelho de Andrade e Souza. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-627-0 DOI 10.22533/at.ed.270191609 1. Ciência política – Filosofia. 2. Ciência política – Pesquisa – Brasil. 3. Utopias. I. Souza, Karoline Coelho de Andrade e. <p style="text-align: right;">CDD 184</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Ciência Política é uma área de estudo com enorme relevância e impacto social vez que, dentre seus variados campos de estudo, encontramos a análise de políticas públicas, das instituições políticas, da atuação da Administração Pública, dentro outros. São campos diversos, mas que, em síntese, visam ao aprimoramento das instituições políticas de um país, seja em termos de desenvolvimento socioeconômico, de refinamento da democracia ou balanço das relações de poder dentro de um Estado.

Desta forma, a obra “Utopias e Distopias da Ciência Política” dedica-se, com acuidade, à análise de diversas políticas públicas importantes no Brasil atual, tais como aquelas voltadas para à efetivação do direito à cultura, ao desenvolvimento econômico ou atenuação de problemas sociais mais marcantes, como a violência doméstica e familiar. Além desse enfoque, a obra igualmente dedica-se a questões clássicas da Ciência Política, como atuação de partidos políticos, políticas partidárias, eleições e outros temas. Com esse enfoque, o livro pretende não só apresentar um diagnóstico amplo sobre as questões políticas atuais, mas apresentar, de forma crítica, os principais avanços e entraves no desenvolvimento da democracia brasileira, justificando o nome que leva.

Assim, o primeiro capítulo “Programa Nacional de Apoio a Cultura: um balanço” busca demonstrar os resultados do PRONAC como principal programa de apoio e fomento à cultura no país. Seguindo na mesma ótica, os capítulos “A Heterogeneidade da Política Cultural Contemporânea: as múltiplas formas de gestão dos equipamentos culturais públicos” e “Ações Culturais em Museus para Pessoas Privadas de Liberdade: projeto construindo” e trabalham com estudos específicos, um no Rio Grande do Sul com as Associações de Amigos, e o outro em Santa Catarina com o projeto *Construindo*, que realizam a promoção da cultura em campos diferentes, mas essenciais.

O quarto capítulo, intitulado “A Casa da Memória da Rede Fitovida: estratégias associativas de grupos comunitários de saúde em busca do registro de patrimônio Imaterial”, parte de uma ótica interdisciplinar e analisa um programa voltado para a saúde e preservação do patrimônio cultural de uma comunidade em Belford Roxo/RJ, a partir da preservação e do uso tradicional das plantas medicinais.

Por sua vez, os artigos “Programa de Aceleração de Crescimento”, “O Crédito Consignado para Aposentados e Pensionistas do INSS como Política Pública: uma análise do período de 2003 a 2008” e “Economia Solidária e Incentivo Legislativo à Geração de Trabalho a partir do Associativismo” trabalham com três políticas públicas focalizadas na área do desenvolvimento econômico. O oitavo artigo, intitulado “O Processo de Tomada de Decisão da Administração Superior da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) tendo como Referência os Relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA)” analisa como os relatórios da CPA, importante mecanismo de avaliação do ensino superior, é utilizado como instrumento para a própria UNIVASF como meio político de avaliação e melhora do ensino superior nesta instituição.

Em contraposição, os artigos “Atuação dos Agentes Comunitários de Saúde como Política Pública no Enfrentamento a Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher”, “Mídia e Democracia: Relações de Poder na Narrativa Jornalística sobre o Trabalho Doméstico” e “Gênero Financiador: uma análise da distribuição de recursos financeiros e o desempenho eleitoral das mulheres nas eleições de 2014” possuem enfoque no gênero como preocupação principal, para analisar três objetos distintos. Enquanto no primeiro temos a importância dos agentes comunitários de saúde como funcionários de ponta no auxílio ao combate à violência de gênero em suas duas formas (violência doméstica e familiar), o segundo volta-se para importância do trabalho doméstico, a partir não só do recorte de gênero, mas igualmente de classe e raça/etnia e, o terceiro, analisa a distribuição de recursos nas campanhas eleitoras em razão do sexo e como esse fator impacta na representatividade feminina na política brasileira.

Ainda, inseridos dentro da análise clássica da Ciência Política, temos “O Senado em Duas Décadas: o background dos senadores eleitos entre 1994 e 2014” e “Políticas Partidárias de Confrontação na Esfera Virtual: análise dos perfis das lideranças do PT e do PSDB no Facebook” que se voltam para o processo legislativo. Enquanto o primeiro analisa o perfil dos senadores brasileiros eleitos entre 1994 e 2014, a partir das suas áreas profissionais de origem, o segundo volta-se para análise das publicações de dois dos mais importantes partidos políticos brasileiros em uma rede social, durante outubro de 2015. Por fim, o artigo “Possessões Demoníacas em Michel de Certeau: elaborações imaginárias do maligno no confronto com a alteridade”, analisa a correlação entre psicanálise e mística nos trabalhos de Certeau a partir do estudo de casos de possessões demoníacas, tidos como resultantes do confronto com o Outro, seja a partir de uma ótica espiritual, histórica ou psicanalítica.

Como podemos perceber, a variedade de temas é a pedra de toque do presente livro, isto é, funciona como a sua principal qualidade vez que, diante da extensão de temas possíveis dentro da Ciência Política a interdisciplinariedade, evidenciada não somente pelos temas, mas pelas áreas de atuação dos autores, é essencial para garantir a qualidade de qualquer discussão dentro da área. E mais, variedade esta que visa, sem sombra de dúvida, ao aprimoramento das instituições políticas brasileiras, aprimoramento que resulta na qualidade da nossa própria democracia.

Karoline Coelho de Andrade e Souza

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PROGRAMA NACIONAL DE APOIO À CULTURA: UM BALANÇO	
Gabriel Medeiros Chati	
DOI 10.22533/at.ed.2701916091	
CAPÍTULO 2	16
A HETEROGENEIDADE DA POLÍTICA CULTURAL CONTEMPORÂNEA: AS MÚLTIPLAS FORMAS DE GESTÃO DOS EQUIPAMENTOS CULTURAIS PÚBLICOS	
Jackson Raymundo	
DOI 10.22533/at.ed.2701916092	
CAPÍTULO 3	26
AÇÕES CULTURAIS EM MUSEUS PARA PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE: PROJETO CONSTRUINDO	
Christiane Maria Castellen	
DOI 10.22533/at.ed.2701916093	
CAPÍTULO 4	42
A CASA DA MEMÓRIA DA REDE FITOVIDA: ESTRATÉGIAS ASSOCIATIVAS DE GRUPOS COMUNITÁRIOS DE SAÚDE EM BUSCA DO <i>REGISTRO</i> DE PATRIMÔNIO IMATERIAL	
Lucieni de Menezes Simão	
DOI 10.22533/at.ed.2701916094	
CAPÍTULO 5	52
POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL: PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO NA REGIÃO FRONTEIRA NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL	
Ana Sabina Mantey	
Edemar Rotta	
DOI 10.22533/at.ed.2701916095	
CAPÍTULO 6	65
PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO (PAC): RETOMADA DO PROTAGONISMO DO ESTADO NA DEFINIÇÃO DA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO?	
Edemar Rotta	
Carlos Nelson do Reis	
DOI 10.22533/at.ed.2701916096	
CAPÍTULO 7	79
O CRÉDITO CONSIGNADO PARA APOSENTADOS E PENSIONISTAS DO INSS COMO POLÍTICA PÚBLICA: UMA ANÁLISE DO PERÍODO DE 2003 A 2008	
Ary Jorge Aguiar Nogueira	
DOI 10.22533/at.ed.2701916097	
CAPÍTULO 8	91
ECONOMIA SOLIDÁRIA E INCENTIVO LEGISLATIVO À GERAÇÃO DE TRABALHO A PARTIR DO ASSOCIATIVISMO	
Adelcio Machado dos Santos	
Evelyn Scapin	
DOI 10.22533/at.ed.2701916098	

CAPÍTULO 9	103
O PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO DA ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO (UNIVASF) TENDO COMO REFERÊNCIA OS RELATÓRIOS DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)	
Susana Kelli Cabral de Aquino	
DOI 10.22533/at.ed.2701916099	
CAPÍTULO 10	115
ATUAÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE COMO POLÍTICA PÚBLICA NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER	
Rúbian Corrêa Coutinho	
Fabiana da Cunha Saddi	
DOI 10.22533/at.ed.27019160910	
CAPÍTULO 11	129
MÍDIA E DEMOCRACIA: RELAÇÕES DE PODER NA NARRATIVA JORNALÍSTICA SOBRE O TRABALHO DOMÉSTICO	
Denise Maria Mantovani	
Renan da Silva Rodrigues Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.27019160911	
CAPÍTULO 12	141
GÊNERO FINANCIADO: UMA ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS E O DESEMPENHO ELEITORAL DAS MULHERES NAS ELEIÇÕES DE 2014	
Maria Cecília Eduardo	
DOI 10.22533/at.ed.27019160912	
CAPÍTULO 13	152
O SENADO EM DUAS DÉCADAS: SOCIAL BACKGROUND DOS SENADORES ELEITOS ENTRE 1994 E 2014	
Alison Ribeiro Centeno	
DOI 10.22533/at.ed.27019160913	
CAPÍTULO 14	164
POLÍTICAS PARTIDÁRIAS DE CONFRONTAÇÃO NA ESFERA VIRTUAL: ANÁLISE DOS PERFIS DAS LIDERANÇAS DO PT E DO PSDB NO <i>FACEBOOK</i>	
Antonio Teixeira de Barros	
Cristiane Brum Bernardes	
Malena Rehbein Sathler	
DOI 10.22533/at.ed.27019160914	
CAPÍTULO 15	177
POSSESSÕES DEMONÍACAS EM MICHEL DE CERTEAU: ELABORAÇÕES IMAGINÁRIAS DO MALIGNO NO CONFRONTO COM A ALTERIDADE	
Larissa de Assis Pimenta Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.27019160915	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	189
ÍNDICE REMISSIVO	190

POSSESSÕES DEMONÍACAS EM MICHEL DE CERTEAU: ELABORAÇÕES IMAGINÁRIAS DO MALIGNO NO CONFRONTO COM A ALTERIDADE

Larissa de Assis Pimenta Rodrigues

Universidade Federal de Ouro Preto, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Departamento de História
Mariana – Minas Gerais

RESUMO: Este estudo analisa as aproximações promovidas pela escrita de Michel de Certeau, entre a história, a psicanálise e a mística, no que tange às investigações deste autor sobre casos de Possessão. Estes seriam casos em que o sujeito se vê diante de uma crise individual ou sócio-cultural, defrontando-se com uma alteridade que o desestabiliza, tensionando todos os seus significados e valores. Tal desequilíbrio produziria uma sensação de ausência, colocando o sujeito em um estado de profundo padecimento. Na história, esta ausência seria o Outro do passado, na mística o Outro divino, metafísico, e na psicanálise o Outro recalcado em si mesmo que retorna.

Toma-se aqui, como referência, três casos de personagens estudados por Michel de Certeau: Daniel Paul Schreber (Século XIX), Jeanne des Anges e Christoph Haizmann (estes últimos do século XVII). Nas histórias destes sujeitos, que viveram fenômenos de possessão demoníaca, a alteridade com a qual eles lidavam ganhava a forma de uma figura maligna, a qual,

tradicionalmente na cultura Ocidental, aparece sob o signo de “demoníaco”.

Os três domínios de conhecimento também se aproximam na reorganização da subjetividade do sujeito padecente depois do confronto com a alteridade. Ocorre que o testemunho dado por ele o faz se aliar ao outro de forma que lhe restitui de sua subjetividade depreciada, aniquilada. Parte, então, de si a reconstrução de seu mundo ao relatar o que passou através de um testemunho historiográfico, ou por um tratamento psicanalítico, ou através de uma escuta espiritual.

PALAVRAS-CHAVE: Michel de Certeau, interdisciplinaridade, possessão.

DEMONIC POSSESSIONS IN MICHEL DE CERTEAU: IMAGINARY ELABORATIONS OF THE EVIL IN THE CONFRONTATION WITH OTHERNESS.

ABSTRACT: This study analyzes the approaches promoted by the writing of Michel de Certeau, between history, psychoanalysis and mysticism, regarding the investigations of this author on cases of Possession. These would be cases in which the individual is faced with an individual or socio-cultural crisis, confronted with an alterity that destabilizes him, stressing all his meanings and values. Such an imbalance

would produce a sense of absence, putting the subject into a state of deep suffering. In history, this absence would be the Other of the past, in the mystic the other divine, metaphysical, and in psychoanalysis the Other repressed in itself that returns.

Is taken here, as reference, three cases of characters studied by Michel de Certeau: Daniel Paul Schreber (19th century), Jeanne des Anges and Christoph Haizmann (both from the 17th century). In the stories of these subjects, who lived phenomena of demonic possession, the otherness with which they dealt took the form of an evil figure, which, traditionally in Western culture, appears under the sign of “demonic”.

The three domains of knowledge also approach the reorganization of the subjectivity of the suffering subject after the confrontation with the otherness. It happens that the testimony given by him makes him ally to the other in a way that restores him from his depreciated, annihilated subjectivity. It then confers on itself the reconstruction of his world by relating what has passed through a historiographic testimony, or by a psychoanalytic treatment, or by a spiritual listening

KEYWORDS: Michel de Certeau, interdisciplinarity, possession.

1 | INTRODUÇÃO

1.1 Conceito de POSSESSÃO segundo Michel de Certeau

A possessão aqui é evocada como um conceito cunhado pelo próprio Michel de Certeau, e é um tema que comporta a possibilidade de dialogo interdisciplinar. Por isso é usada como categoria abrangente não restrita ao fenômeno religioso, mas como uma transformação de si durante o confronto com o Outro que causa sofrimento ao sujeito. Por Possessão falamos aqui de uma:

Ruptura da identidade caracterizada pela presença de dois ou mais estados de personalidade distintos, descrita em algumas culturas como uma experiência de possessão. A ruptura na identidade envolve descontinuidade acentuada no senso de si mesmo e de domínio das próprias ações, acompanhada por alterações relacionadas no afeto, no comportamento, na consciência, na memória, na percepção, na cognição e/ou no funcionamento sensorio-motor. (apud COSTA, 2017, p. 185).

Comumente, o que é estranho é isolado, oculto, apagado e ignorado. O historiador costuma ser incumbido de eliminar ou disfarçar as lacunas, as incoerências, as nuances, as partes que destoam do padrão comum. Mas o proposto por esta pesquisa é que também o diabo deve ser ouvido, a loucura tem que ser assimilada e decodificada para a manifestação do Outro. Contudo,

(o historiador) também recebeu da sociedade a tarefa de exorcista. Existe sobre ele a demanda de eliminar o perigo do “Outro”. Pois ele pertence às sociedades (entre as quais está a nossa) que Lévi Strauss denominou como *antropoêmicas* (de *Emien*, “vomitar”), contrastando com as sociedades *antropofágicas*: estas últimas, ele (Lévi Strauss) diz, contam com a absorção de certos indivíduos que possuem poderes perigosos como o único meio de neutralizar esses poderes, e até mesmo de torná-los benéficos. Nossas sociedades, pelo contrário, têm os indivíduos em um corpo social e os mantêm temporariamente ou permanentemente isolados [...]

Sendo assim, por possessão, De Certeau entendia um “teatro, onde se representam questões fundamentais, mas à maneira de uma encenação [...]. Então, no pequeno teatro da possessão, representa-se uma modificação das estruturas epistemológicas, políticas e religiosas de uma época”. (CERTEAU, 1982, p. 244).

Dessa forma a possessão pode ser uma linguagem, expressando um sintoma na experiência individual perpassada por padecimentos, originados num contexto sociocultural que passa por grande crise de significação. Sendo assim o sujeito se percebe envolto de uma estranheza nova ainda inominável, e por isso muitas vezes tida como maléfica.

1.2 Metodologia e fontes

A metodologia adotada toma forma de uma investigação teórico-conceitual inspirada nos textos e procedimentos do próprio De Certeau indagado pelo questionamento sobre se haveria um discurso do Outro na possessão. A historiografia, por exemplo, só pode interpretar a possessão de Loudun no século XVII como um passado que penetra as fissuras do presente e desestabiliza sua pretensão de verdade absoluta. Este passado que retorna desestabiliza, relativiza, desorganiza, reelabora, coloca em perspectiva.

De Certeau aproxima as experiências de degradação de si vividas especialmente por Schreber às experiências místicas, em que o sujeito abdica de sua subjetividade, se sua identidade primeira, a qual ele deixa morrer, e ele passa por processos de depreciação e degradação semelhantes. A nomeação de Schreber como Luder parece a nomeação que os místicos fazem para entregarem-se a uma nova vida de contemplação e serviço a Deus; e a degradação de seu corpo assemelha-se ao mesmo processo (mais prático e menos simbólico) entre as experiências místicas e torturas institucionais.

Para De Certeau a manifestação do Outro não depende da vontade de um povo, uma cultura ou um indivíduo: ele vai se manifestar ao primeiro sinal de crise. Numa situação de relativização de valores e de significados, a alteridade surge e reelabora a relação de autoridade vigente, causando a princípio uma inversão e submissão. Por isso é importante analisar casos específicos, na prática, nas bases da situação.

No ocidente esse estranho costuma ser uma alteridade que ganha formas demoníacas. Mas os grandes levantes de bruxaria dos séculos XVI e XVII designaram uma profunda ruptura numa sociedade religiosa. Assim a vida perdia seus sentidos sólidos e ganhava nuances, soluções alternativas, entre as quais, aparição do diabo. Historicamente, nos eventos de hibridismo cultural com as Américas, Ásia e África, os ocidentais utilizaram da demonologização para subordinar as culturas alheias.

Nesse sentido, se o ocidental é portador da verdade, seu oposto é portador da *MENTIRA*, esta que deve ser rechaçada a todo custo. Então a bruxaria e a possessão

(contato com o mal/Outro/estranho/diabólico) dão luz a uma falha, uma instabilidade que se agrava de repente, e repetem padrões aparentemente já superados (conhecidos), porém já superados pela tradição ocidental infalível.

1.3 Fundamentação teórica

A hipótese geral da dissertação é que a reelaboração do vivido, seja pela escrita histórica, pelo saber psicanalítico ou pela escuta mística possuem importantes pontos de convergência. Em primeiro lugar, os três discursos são permeados pela experiência com a ausência. A historiografia lida com o vivido que se esvai no tempo, e a psicanálise e mística lidam com lacunas, ausências (desejos não realizados, alteridade divina).

Essa experiência de ausência é comumente traduzida pelo sujeito como pejorativa, que se volta a uma culpabilização ou depreciação de si. Como já visto também, nesses três saberes a confrontação com essa perda costuma ser representada com uma ação/intervenção do maligno. Os três saberes costumam ter explicações por demais reducionistas e simplistas sobre esses padecimentos, a historiografia considerando o lado da acriticidade ou ignorância, a psicanálise à alienação psíquica e a mística à possessão demoníaca.

Outro ponto de encontro é que para defrontar-se com o ausente faz-se necessário a mediação de um interlocutor, bem como de uma escrita (narrativa histórica Certeau sobre Loudun, caso clínico A escrita de Freud, que usa de ficção teórica, recursos literários, a escrita mística. O que mais percebemos nesta redação são as aproximações entre a história e psicanálise nas tensões acionadas ao relacionar o passado ao presente. Ambas por exemplo tentam elucidar experiências performativas do presente.

De Certeau investe na interlocução entre estes dois saberes, visto que ambos utilizam da ficção teórica. O relato de caso freudiano combina no seu texto as estruturas patológicas com uma história (romance) de sofrimento. O mesmo ocorre na interlocução terapêutica, onde a narração fragmentada do paciente sofre restauração narrativa do médico. Nesse sentido o uso do literário não se opõe à escrita historiográfica – porque reconstitui padrões, relações, simbologias de um ambiente sociocultural, de posições sociais, de valores, etc. pela ótica freudiana, o passado fundador de cenas primitivas é rechaçado, apagado pelo presente e ao mesmo tempo organiza este.

2 | DESCRIÇÃO DOS CASOS DE POSSESSÃO

2.1 Jeanne des Anges

Aprofundemo-nos nesta investigação sobre a possibilidade de abordagem interdisciplinar analisando sucintamente as experiências de possessão aqui evocadas. Jeanne des Anges e o fenômeno da possessão de Loudun foi estudado por Certeau

e renderam alguns capítulos de livros e o livro de 1970 “A possessão de Loudun”. Em 1632 na cidade de Loudun na França, um grupo de freiras ursulinas começa a manifestar sintomas de possessão demoníaca. Sobre elas recaíam várias formas de autoridade, seja judicial, política, médica, religiosa. A madre superiora, Jeanne des Anges foi identificada como a receptora principal das possessões, e os exorcistas concluíram que as atividades deveriam se direcionar a ela, e por conseqüência as outras freiras se curariam também. Mas é importante entender o mal que a afligia (Jeanne) para compreender toda a trama da confrontação com o Outro.

Quando muito pequena, sofreu uma queda que a fez ficar com um ombro mais alto que o outro e a coluna entortada, de modo que seus pais a deixaram aos cuidados de um convento, para se dedicar à vida religiosa (e, pensavam, talvez Deus lhe recompensaria). Sua mãe se mostrava envergonhada de Jeanne, o que já lhe causava grande tristeza, e logo cedo a sua tia beneditina que cuidava dela no convento faleceu, e ela passou para os cuidados de outra tia muito mais severa. Jeanne então apresentava uma personalidade austera e ressentida, até fria, mas outras vezes demonstrava uma inteligência precoce (aprendeu latim muito cedo), e uma doçura e bondade que cativava a todos.

Desde pequena ela já apresentava visões e desmaios. Então em 1622 ela ingressa no mosteiro das ursulinas em Poitiers, e ali se ocupa de cuidar dos doentes. Mas inspirada pelas leituras de Santa Teresa e Santo Agostinho, não deixava de se acusar por sua dureza de coração e certa apatia. Em 1625 La Roche-posay, bispo de Poitiers apoiou a construção de um convento para as ursulinas em Loudun, que lá se instalaram em 1627. Jeanne fez questão de participar do grupo organizador, mas com sua subjetividade oscilante. E então em 1632, depois de a vila ser assolada por uma grande onda de Peste, matando 3700 pessoas, as freiras começaram a manifestarem-se possuídas:

[...] começou a ter visões de seu confessor, que havia morrido semanas atrás. [...] a Madre superiora, Joana dos Anjos, testemunhou seguidas aparições noturnas do fantasma do seu confessor, falecido poucas semanas antes. Dias depois, a figura do confessor foi substituída por um homem de costas, também surgindo no escuro. Logo, porém, a estranheza passou a se manifestar em plena luz do dia e foi se tornando cada vez mais precisa, sob a forma de perfumes de flores e de fenômenos localizados no próprio corpo de Madre Joana e logo também de outras freiras, que começaram a apresentar contorções, variações bizarras na modulação das vozes, estranhas expressões faciais, tudo pontuado por gritos assustadores. [...] rapidamente o diabólico se personifica: os odores [...] são logo substituídos pela linguagem verbal [...] diversificad[a] em nomes próprios bizarros [de demônios] como Astaroth, Zabulon, Nephtalon, Achad, Allix, Uriel, etc. [...] elas [as religiosas] assumem vozes e papéis correspondentes a cada um deles, segundo uma tradição de longa data estabelecida no imaginário popular. Em poucos dias de conversa com o diabo que habita o corpo de Madre Joana, os exorcistas conseguem extrair uma revelação: o pároco de uma igreja da cidade, chamado Urbain Grandier, é explicitamente denunciado como autor do feitiço que colocou o[s] demônio[s] no corpo das possuídas. A acusação é gravíssima, pois bruxaria é um termo que por sua indeterminação, designa e concentra todas as ameaças. (BITTENCOURT apud BUARQUE, 2016).

Depois de um longo processo de exorcismos e tratamentos médicos Jeanne foi submetida ao método do Padre Jean Joseph Surin, que obteve grande sucesso com seu procedimento de interlocução. Mas um último demônio ainda resistia (Béhemoth), e dizia que somente deixaria Jeanne sob a autoridade de Surin. Este escuta Jeanne, sob a dinâmica Inaciana de reconhecimento das emoções que agitam o interior da alma. Ao invés de impor-lhe ordens, sugeria que Jeanne se abrisse ao amor de Deus e se apresentasse a Ele com simplicidade para receber e sofrer o que lhe agradasse. Claro que ela encontrava muita liberdade com essa forma inovadora de proceder. Foi então que no dia 15 de Outubro,

dia dedicado a Santa Teresa, Surin celebrava a missa, embora muito apático. No momento em que distribuía a comunhão à Madre, através da pequena janela da grade, segurando a hóstia sagrada em suas mãos, sem ter dado nenhuma ordenação ao demônio, e dizendo “Corpus Domini nostri Jesu Christi”, a madre entrou em uma poderosa contorção, dobrando a coluna para trás, com expressão facial aterrorizante com a presença do demônio, torcendo sua mão esquerda com a palma virada para cima. O padre viu aparecerem então os nomes de Maria e José em um belíssimo vermelho e o de Jesus tão claro como ele nunca viu antes. Mas como sua mão tinha virado de uma tal forma que o polegar estava na virado para dentro, na direção onde as religiosas estavam, e as costas da mão estavam viradas para fora de onde o padre estava, e ele disse não ter visto formar o nome François de Sales. Subitamente, a madre saiu de sua contorção, o demônio a deixou e ela retornou a sua posição de joelhos, de volta seu estado normal. Ela recebeu o corpo de Nosso Senhor, que tomou o lugar do demônio. E desde então, pelo resto de sua vida, ela não sentiu mais nenhuma presença demoníaca. (CERTEAU, 2000, p. 216).

Depois de liberta, Surin pôde retirar-se de sua missão, mas Jeanne veio a apresentar-se doente de novo. Ela sofria muito com dores e um tipo de congestão pulmonar. Dizia ter visões em que seu anjo da guarda e com São José, que lhe pousava a mão sobre seu corpo e realizava um tipo de unção divina, da qual ela saía sem mais nenhuma dor. Dois dias depois, observou que no lugar onde teria sido derramado o balsamo divino, ainda constavam cinco gotas que exalavam um aroma admirável. E assim, Jeanne se lançou a uma jornada em que ela passou por várias cidades francesas ao longo de cinco meses, mostrando sua blusa manchada pelo balsamo divino e os nomes em sua mão. Loudun se tornou definitivamente uma caricatura do teatro barroco organizado em volta da hóstia, e Jeanne, uma figura mártir, detentora de grande sabedoria do além.

Mas como interpretar então essa alteridade maligna que atingiu Jeanne, bem como a superação da mesma? Segundo Virginia Buarque, De Certeau destaca que foi uma eclosão de uma crise de uma sociedade de um esfacelamento de seus sistemas de sentido. Por exemplo, aquela sociedade passava pela transposição de uma cosmologia religiosa para a razão do Estado. Um novo mundo se instaurava, agora pensado junto do novo continente (as Américas), com o avanço do protestantismo, com a ciência pensando um universo infinito (não limitado ao “céu”), com o domínio do método cartesiano, novas tecnologias e métodos de acumulação de capital.

E em meio a esse abalo dos sentidos, eclodia a Possessão. Esta seria a

linguagem do indizível, o momento de se falar aquilo que se recalca durante a crise: esta linguagem se caracteriza justamente pela confusão, fragmentação, dispersão. Todas as contorções, caretas, tremores e agitações são a expressão da descoberta de um novo mundo, onde os gestos se opõem a qualquer sentido unificador do mundo. Ultrapassada a crise, a expressão simbólica dessa sensibilidade se revela na arte, especificamente no movimento barroco feito de exageros, de oposições e ambigüidades.

De acordo com Certeau, Jeanne, ao relatar o mal que sofria, não constituía uma nova ordem, um outro lugar. De fato, a possessão não funda uma nova linguagem, mas brinca e rompe antigas representações, instaurando um vácuo de sentido. É uma *transgressão*, não um novo discurso. Não existe, portanto, um discurso do outro, mas uma alteração do primeiro. O que mais importa então não é o conteúdo do comunicado, mas sua função dentro de um sistema instituído, ou seja, sua forma de transgressão, que foge das formas classificatórias e disciplinadoras originais. Dessa forma se inverte a relação entre os exorcistas e as possuídas, estas deixam de se tornar objetos de domínio e se tornam um sujeito, que questiona, interroga, desestabiliza, põe em perspectiva.

2.2 Daniel Paul Schreber

Outro personagem que consideramos aqui é Daniel Paul Schreber, nascido em 1842 de família burguesa protestante na Alemanha. Seu pai, Moritz Schreber era médico ortopedista e tinha métodos de correção da postura medievais, bem como métodos de endireitamento do espírito extremamente moralistas e repressores. Sendo assim a educação de Schreber sempre fora calcada em intensa repressão dos impulsos, contenção emocional, supressão dos sentimentos, e claro, da sexualidade.

Sua carreira evoluía gradualmente (ele era doutor em direito) e ele concorreu em 1884 às eleições parlamentares pelo Partido Nacional Liberal. Todavia, ele sofreu uma grande derrota neste pleito, com direito a nota irônica em um jornal da saxônia “quem é esse tal doutor Schreber?”, o que desencadeou seu primeiro desmoronamento emocional psicológico. Depois de algumas semanas em um asilo de Sonnenstein, ele fora transferido a Leipzig, onde passou a ter o acompanhamento do professor Flechsig (a segunda figura de autoridade sobre seu corpo). Quando obteve alta, tomou posse no *Landgericht* (tribunal de comarca) como Juiz-presidente (senatspräsident).

Meses depois ocorreu um segundo desmoronamento emocional, o levando a sua pior crise, na qual ele volta à clínica de Leipzig. Ele sofria de insônia e sensação de amolecimento cerebral. Tinha idéias de perseguição e sensação de morte eminente, e chegou a tentar suicídio. Tinha intolerância a barulhos e luz, e começou a ter alucinações auditivas e visuais, inclusive entre as quais começou a dizer ter contatos com Deus. Nessas alucinações ele via aparições milagrosas do Deus Arimã, que lhe incumbia da missão de redentor da humanidade, escolhido entre todos os homens.

Mas para isso, ele teria que ser humilhado, depreciado, tratado como *Luder* (podre, lixo, puta, megera, safada) e ser emasculado, se tornando a concubina de Deus.

Segundo os escritos do próprio Schreber no seu “Memórias de um doente dos nervos” (publicado em 1903), Durante uma noite única o deus Arimã apareceu. Este era o deus inferior, ligado às raças escuras (enquanto Ormuzd era o deus ligado à raça loira ariana). Sua voz pujante assombrava Schreber, mas o conteúdo do que dizia era autêntico e perfeito, de modo que não parecia estar diante de algo terrível, mas algo grandioso e sublime. A palavra *Luder* se fez ouvir várias vezes, caracterizando Schreber como megera, devassa, submissa à autoridade de deus – por isso é importante distinguir que ele não era tal como um demônio, transgressor, libertino. Ele era análogo ao deus punidor e repressivo, próprio da cultura protestante mais rigorosa. Por outro lado, justamente por ser implacável, era onipotente e sublime.

Ainda segundo Schreber, quando deus terminou a obra do mundo, se retirou para bem distante, e só chamava para si a alma dos mortos, e muito raramente aparecia àqueles homens mais capacitados, altamente dotados para se relacionar com eles, ou interviria por meio de milagres no mundo. E foi assim que deus teria vindo a Schreber, numa experiência de contexto religioso, ou melhor, místico.

Essa aparição milagrosa pode ser comparada ao que Freud caracteriza como fantasma, figura psíquica recalcada que retorna à cena. Na mística, a ausência do outro e impossibilidade de viver ser este outro assombram o sujeito, também na psicanálise questões recalcadas retornam vez em quando. Schreber reproduz relações, condições, padrões de comportamento que já viveu, mas que ainda pulsam, tem vigor. Neste caso, o fantasma de Schreber era algo depreciativo, que o estava impondo uma aniquilação de si, análoga à pulsão de morte presente entre os místicos, para renascer como uma nova pessoa, mais reconhecida, mais legítima, e liberta do peso dos erros do passado.

Este estado de morte aparece a Schreber de duas formas, pela emasculação e pela nomeação como podridão, ambas vindas da palavra *Luder*. Ao fazer essa nomeação, ocorre um novo nascimento e uma troca simbólica de pai, uma adoção pelo deus Arimã. Mas aceitar a condição atribui um lugar, o de uma prostituta vendida à melhor oferta. Ele se submete às condições de Arimã, retomando o sentido de sua subjetividade e não apenas sendo condenado aos desmandos de deus.

Ao se analisar a infância e trajetória de vida de Schreber, percebem-se traumas nele cultivados, que são fundamentais para compreender suas elaborações. Primeiro fora vítima de uma educação sádica já comentada por seu pai, cheia de privações e castrações, que facilmente o levariam a um comportamento desviante, alternativo ao padrão. Depois vítima de manipulação médica pelo professor Flechsig, e ambos representam uma imposição de saber sobre o corpo, o que pode culminar num sensação de controle e domínio sobre o sujeito, o que causa sérios traumas. Por fim tanto Freud como Schreber se depreciavam ao evocar a figura do judeu, com Schreber por exemplo ressaltando que passava por uma efeminação judaica.

Mas ao final do processo lhe ocorria um pensamento: afinal, qual o problema de

ser lixo? Não se trata de uma entrega ou desistência total de si, mas de um desapego de seu corpo e de sua identidade tal como é, em função de dar-se conta que o eu se encontra em causas maiores, que ultrapassam toda esta existência pequena que ele vive. Fora dele existem histórias, lutas, idéias, outros sujeitos. É a memória de um real que deixa de ser garantido por um pai. Aqui o sujeito se liberta de sua relação com uma alteridade/autoridade. O que Schreber abdica é de uma identidade auto-referencial, auto-centrada. O que ele ganha na experiência mística, e que aparece nas reflexões da psicanálise, é uma identidade pautada no reconhecimento de que o EU é indissociável do Outro, mesmo que o EU morra, se ainda há um outro, há vida, e a luta vale a pena.

2.3 Christoph Haizmann

Por fim o caso de Christoph Haizmann. Este último personagem foi estudado por Freud e descrito em 1922 no seu livro “uma neurose demoníaca do século XVII”. Trata-se de um caso de possessão de um pintor bávaro, que, com prévio exorcismo, se fez religioso. Haizmann havia ingressado no mosteiro de Mariazell (em Zell, na Estíria) em busca de cura. Acometido por convulsões, ele vinha de Pottenbrunn e portava uma carta de recomendação escrita por Leopoldo Braun ao abade do convento, que descrevia uma possessão demoníaca do pintor.

Em suas neuroses Haizmann realizava pactos com o Diabo, e este última substituía a figura de um pai, de acordo com Freud. E a esse novo pai, dever-se-ia entregar-se por completo, para ter os benefícios de ser filho. Análogo ao Diabo, o Estado parece cumprir um pouco o papel de “pai” da comunidade. Num momento histórico de forte tensão entre protestantes e católicos, todas as certezas sobre a vida eram derrubadas, e o Estado, ou o Diabo, no caso de Haizmann pareciam cumprir esse papel de uma referência de confiabilidade e mesmo de proteção.

Haizmann havia perdido seu pai, o que o trouxe um quadro de depressão, e mais tarde, a primeira submissão a um pacto com o demônio, que o teria seduzido, e assim o pintor se entregara a ele de corpo e alma. O prazo deste “contrato com o Diabo era 24 de Setembro de 1677. Haizmann esperava que no convento, a Virgem Maria de Zell o salvasse dissolvendo o pacto feito com o Maligno. O pintor fora exorcizado por três dias e três noites, mas em uma noite de festividade de Mariazell, ele avistou o diabo ao lado do altar, em forma de um dragão alado, e se precipitou em sua direção, restituindo o pacto. Após um tempo, ele apresentou novamente o quadro de convulsões e até mesmo paralisia das pernas.

Desde então, foram retomados os exorcismos em Mariazell, já que ele teria feito um segundo pacto. Além disso, ele veio a ingressar como religioso no convento, nomeado como Irmão Crisóstomo. Ele faleceu em 1700 em Neustadt, e uma investigação de 1714 aponta sua vida como regular, mas com tentações a fazer novos pactos com o Diabo, especialmente quando o pintor “havia bebido vinho um pouco

demais”. Testemunhos como este, de possessão demoníaca existem aos milhares no século XVII. Para Freud, isso é nada menos que “uma mina a céu aberto, uma noite que se mostra em plena claridade”. De acordo com Freud, que também investe nessa interdisciplinaridade, a loucura não é destituída de certo método, e precisa ser compreendida, escutada, pois revela muito do que está oculto pela superfície.

3 | CONCLUSÃO: A INTERLOCUÇÃO RESSIGNIFICANTE

Os três domínios de conhecimento aqui considerados também se aproximam no que tange a reorganização do sujeito depois do abalo do confronto com a alteridade. Ocorre que parte do próprio sujeito a reconstrução de seu mundo (que foi abalado), ao relatar tudo o que passou através de um testemunho historiográfico, ou por um tratamento psicanalítico, ou através de uma escuta espiritual.

Através dessa interlocução, feita seja pela escrita historiográfica, ou pelo caso clínico ou pela escrita mística, o sujeito ressignifica seu processo de transformação, geralmente através da criação de um novo comprometimento para com o outro: aquela relação tão dura e hierárquica entre o sujeito e a figura demoníaca é sempre superada por uma nova relação criada, mais amena e horizontal, entre o sujeito e a causa que lhe ultrapassa, suas lutas, histórias, outros sujeitos. Algo onde ele está, mas fora de seu corpo. Algo em que investiu e que vai permanecer ali mesmo depois de seu aniquilamento, e por isso o personagem se entrega – de forma ativa e voluntária – a uma ruptura de sua identidade em prol de uma causa maior que ele próprio.

Caberia então à psicanálise desvendar este passado fundador e as raízes do padecimento do sujeito. Já ao historiador, caberia desvendar de que maneira o sujeito age com a produção de poderes e saberes. Outra semelhança é que em ambos há a incidência da memória na fluidez dos tempos (dependem dela para os tempos se elaborarem). Assim, a categoria de alteridade erige-se como uma das mais importantes na interlocução teórica encetada por Certeau nas configurações de possessão aqui analisadas. Este autor acredita que o discurso da possessão engloba elementos que provém do passado já superado, mas há também uma singularidade que orienta esses elementos e o desencadearam. Então o fenômeno reorganiza os elementos deslocando os conflitos de seus verdadeiros focos e paradoxalmente, com isso, facilita a tomada de posição para uma possível saída, e restituição da realidade abalada.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Maria Inês Garcia de Freitas. **A ruptura da Modernidade: Michel de Certeau e o diabo em Loudun**. Disponível em: <<http://pipa.psc.br/artigos/ruptura-da-modernidade/>>. Acesso em 29 mar. 2018.

BUARQUE, Virgínia. **A teologia em escritos de Michel de Certeau: vislumbrando Deus no contemporâneo**. *ANAIS do VI Congresso da ANPTECRE*. 2017. p. 863-870. Disponível em: <<http://>>

www.anptecre.org.br/index.php?pagina=grupo_noticia&tela=10&vw=327>. Acesso em 29 mar. 2018.

_____. **Surin e o encontro com o “pobre”**. Roda de Leitura *A Fábula Mística I* de Michel de Certeau. Centro Loyola de Belo Horizonte, 3 set. 2016. Mimeo.

CERTEAU, Michel de. **Historia y psicoanálisis**. México: Universidad Iberoamericana, 1998.

_____. **História e psicanálise: entre ciência e ficção**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

_____. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

_____. **A Fábula Mística 1. Séculos XVI e XVII**. Rio de Janeiro: GEN, 2015.

_____. **La Possession de Loudun**. Paris, Julliard, 1970.

_____. **The possession at Loudun**. Chicago: The University of Chicago Press, 2000.

COSTA, Otávio Barduzzi Rodrigues da. **Uma história de possessões demoníacas em Loudun. uma análise da obra de Michel de Certeau sobre um fato político-religioso**. *Revista Eletrônica Espaço Teológico*, v. 11, n. 20, p. 184-195, jul/dez, 2017.

COSTA Raul Max Lucas da. **Michel de Certeau: entre a história e a psicanálise** [Resenha]. *História da Historiografia*, Ouro Preto, n. 10, p. 294-299, dez. 2012.

COUTINHO, Alberto H. S. de Azeredo. **Schreber e as psicoses na psiquiatria e na psicanálise: uma breve leitura**. *Reverso*, Belo Horizonte, n. 52. set. 2005.

CRESSONI, Fábio Eduardo. **Demônios de lá, que ressurgem acá: demonologia, missão e alteridade jesuítica na América Portuguesa**. *Anais do VII Congresso Internacional de História*. Universidade Estadual de Maringá, 6 a 9 out. 2015. Disponível em: <<http://www.cih.uem.br/anais/2015/trabalhos/1225.pdf>>. Acesso em: 29 mar. 2018.

DE MORI, Geraldo; BUARQUE, Virgínia. **Corpos ditos pelo outro: uma leitura de Michel de Certeau**. *Horizonte*, Belo Horizonte, v. 14, n. 44, p. 1538-1564, out./dez. 2016.

DOSSE, François. **Historia y psicoanálisis: genealogía de una relación**. *Pasajes*: Revista de pensamiento contemporáneo, n. 11, p. 93-114, 2003.

FRANCISCO, Augusto César. **A modernidade schreberiana: abjeção, preconceito e ideologia**. *Cronos*, Natal, v. 5/6, n. 1/2, jan./dez. 2004/2005.

FREUD, Sigmund. **O caso Schreber, artigos sobre técnica e outros trabalhos**. Rio de Janeiro: Imago, volume XII, 1911-1913.

JOSGRILBERG, Fabio B. Michel de Certeau: **A “Teologia da diferença” e a missão cristã**. *Caminhando*, v. 7, n. 2, p. 105-119, 2002.

ORELLANA, Rodrigo Castro. **Michel de Certeau: História e Ficção**. In: *Princípios*: revista de Filosofia. Natal, v. 19, n. 31, p. 5-27, jan.-jun. 2012.

PISANI, Francisco. **Literatura e Psicoanálisis: Aproximaciones y Escenas de lo literário en la obra de Freud**. Tesis para optar al grado de Licenciado en Psicología. Santiago, Agosto de 2007.

SANTNER, Eric L. **A Alemanha de Schreber: uma história secreta da modernidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

SCHREBER, Daniel Paul. **Memórias de um doente dos nervos**. Traduzido do original alemão por Marilene Carone. Rio de Janeiro : Edições Graal, 1984.

TOMASELLI, Tovar. Daniel Paul Schreber e a Psicose. **Sob a Lente da Psicanálise**. *Redepsi*, 2007. Disponível em < <http://www.redepsi.com.br/2007/10/13/daniel-paul-schreber-e-a-psicose>> acesso em 09 jul. 2017.

SOBRE A ORGANIZADORA

KAROLINE COELHO DE ANDRADE E SOUZA é professora de Direito no Centro Universitário do Vale do Iguaçu (UNIGUAÇU), pesquisadora do LABTESP - Laboratório de Pesquisa Interdisciplinar em Teoria Social/Teoria Política e Pós-Estruturalismo, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa e advogada inscrita na OAB/PR n. 77.135. É especialista em Filosofia e Direitos Humanos pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), e mestre em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Possui interesse na pesquisa dos seguintes temas: democracia, direitos humanos, Estado Democrático de Direito, direito penal, segurança pública, filosofia política, teoria social contemporânea e pós-estruturalismo. Acesso ao currículo: <http://lattes.cnpq.br/3843800393382466>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aposentados 79, 80, 83, 84, 85, 86, 88, 191

Assistência Social 28, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 191

C

Casa da Memória 42, 46, 47, 48, 50, 191

Combate à exclusão social 92, 98, 191

Constituição Federal 4, 15, 28, 55, 96, 104, 116, 118, 191

Cultura 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 37, 39, 40, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 55, 82, 94, 104, 106, 120, 132, 140, 173, 175, 177, 179, 184, 191

D

Democracia 3, 5, 18, 56, 92, 100, 102, 129, 140, 150, 151, 166, 175, 189, 191

Desenvolvimento 3, 4, 6, 14, 15, 19, 20, 26, 29, 30, 31, 33, 36, 41, 50, 52, 53, 54, 58, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 91, 92, 99, 102, 105, 106, 110, 111, 116, 122, 123, 142, 191

Desenvolvimento Social 30, 63, 91, 191

Desigualdades 30, 56, 67, 69, 71, 77, 92, 95, 101, 120, 129, 131, 132, 133, 134, 139, 140, 191

Desigualdades Interseccionais 129, 191

Direitos Culturais 7, 16, 17, 23, 191

E

Eleições 66, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 154, 160, 162, 183, 191

Estado 1, 4, 5, 6, 8, 12, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 31, 36, 40, 42, 43, 44, 50, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 61, 63, 65, 66, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 90, 91, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 104, 106, 117, 118, 120, 122, 123, 124, 125, 137, 139, 142, 144, 150, 177, 182, 184, 185, 189, 191

F

Financiamento público da cultura 1, 191

G

Gênero 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 148, 149, 150, 151, 191

Gestão Democrática 91, 191

I

Incentivo à Cultura 1, 8, 9, 15, 44, 191
Inclusão Econômica 92, 191
Inclusão Sociocultural 26, 27, 30, 31, 37, 39, 191
Interdisciplinaridade 177, 186, 191
Internet 27, 117, 124, 130, 164, 168, 173, 175, 176, 191

L

Lei Maria da Penha 115, 118, 119, 121, 125, 126, 127, 191
Lideranças Partidárias 168, 191

M

Mecanismos de proteção 50, 191
Mercado 1, 5, 6, 8, 23, 65, 68, 70, 71, 72, 74, 76, 77, 79, 80, 86, 88, 92, 93, 136, 138, 191
Mídia 82, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 137, 138, 139, 140, 168, 169, 173, 174, 175, 191

N

Neoliberalismo 77, 191
Novas práticas sociais 38, 191

P

Partidos Políticos 141, 142, 144, 147, 148, 149, 151, 152, 163, 164, 165, 176, 191
Patrimônio imaterial 42, 43, 48, 51, 191
Planejamento 3, 60, 61, 65, 68, 69, 72, 74, 77, 78, 81, 96, 106, 111, 191
Poder público 9, 17, 18, 20, 21, 36, 92, 120, 122, 191
Política cultural 1, 2, 3, 4, 6, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 191
Política pública preventiva 115, 117, 125, 191
Políticas públicas 1, 2, 3, 7, 15, 17, 28, 39, 42, 46, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 61, 62, 65, 66, 68, 70, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 88, 89, 91, 92, 98, 99, 101, 102, 104, 105, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 125, 126, 127, 191
Prática social 53, 106, 191

R

Recrutamento político 152, 154
Redes sociais 111, 112, 164, 166, 170, 171, 172, 173, 174, 176
Relações de poder 33, 119, 129, 131, 133, 137, 139
Renda 4, 5, 14, 17, 19, 22, 27, 67, 69, 70, 71, 72, 77, 89, 91, 92, 93, 94, 98, 99, 100, 102, 134, 149

T

Tomada de decisão 103, 105, 107, 141

Trabalho 1, 2, 3, 8, 12, 13, 19, 20, 26, 28, 32, 33, 37, 42, 44, 45, 48, 51, 54, 59, 61, 63, 66, 67, 68, 79, 80, 81, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 99, 102, 105, 107, 108, 111, 115, 117, 120, 122, 123, 126, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 144, 145, 147, 154, 156, 165, 167, 172, 176

Trabalho doméstico 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140

V

Violência de gênero 115, 120, 121, 122, 126, 127

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-627-0



9 788572 476270